

## **SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO: caminhos para autonomia**

Amanda Menon Pelissoni: Gestora do CAPS Adulto III Paraisópolis

Larissa Fonseca Borges Lopes: Médica psiquiatra do CAPS Adulto III Paraisópolis

Patrícia Aline de Almeida: Enfermeira responsável do CAPS Adulto III Paraisópolis

Paulo Roberto Spina: Profissional de Educação Física do CAPS Adulto III Paraisópolis

Com este relato queremos aprofundar a necessária articulação entre a saúde e a educação e compartilhar a experiência de articulação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto III Paraisópolis e o Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Campo Limpo (CIEJA), realizada entre os anos de 2023 e 2024. Esta experiência surgiu a partir do desejo de pessoas usuários do CAPS de retomar seus estudos como parte de seu Projeto Terapêutico Singular.

Com base no contexto de vida destas pessoas, a equipe identificou a existência de dificuldades na retomada dos estudos. As dificuldades envolviam tanto as situações de vulnerabilidades no território quanto os sintomas relacionados aos processos de adoecimento psíquico, conseqüentemente tornando difícil o retorno aos estudos. Além destes, durante os atendimentos de referência, identificamos os seguintes obstáculos:

- O horário das escolas, em geral no período noturno e com muitas horas de aula;
- As burocracias necessárias para efetivar a matrícula;
- A dificuldade de engajar-se na rotina da escola, sem um acolhimento específico da necessidade; e
- O deslocamento até a escola.

A experiência envolveu a construção de uma articulação de rede com o CIEJA Campo Limpo, na qual através de conversas entre as equipes pudemos discutir os casos para fortalecer a inserção na escola, melhorar a rotina destas pessoas ampliando sua autonomia e fortalecer os cuidados em saúde e saúde mental. Além disso, articulação possibilitou:

- As pessoas foram recebidas pela equipe do CIEJA Campo Limpo, que acolheram suas dificuldades, por exemplo em relação aos documentos necessários para a realização para matrícula;
- O CIEJA apresentou a equipe do CAPS a possibilidade destas pessoas usuárias – agora alunos – terem direito ao transporte escolar; e
- Foi possível aos alunos realizarem seus estudos de manhã ou à tarde pela flexibilidade dos horários do CIEJA.

O principal desafio desta experiência foi tornar concreto o trabalho em rede entre os serviços da área da saúde e da educação. A proximidade dos profissionais destes serviços possibilitou efetivar um dos principais direitos de cidadania destas pessoas, a educação. Esta experiência contribuiu significativamente para um processo de inserção no território, estabilidade do quadro e concretizar o processo de seguimento do cuidado destes usuários na Atenção Primária à Saúde. A vinculação com a escola ampliou a rotina de interações e facilitou, por exemplo, o entendimento referente a organização e autonomia com a ingestão das medicações, possibilitando efetivar o processo de alta terapêutica do CAPS Adulto III. A disponibilidade dos profissionais da educação para avaliar as necessidades educacionais conceituais, atitudinais e procedimentais foram significativas para favorecer o acolhimento, aprofundar discussões sobre a rotina e sobre o próprio cuidado.

A partir desta experiência pode-se compreender a importância da inserção de pessoas em sofrimento mental, no contexto educacional, para o cuidado integral em saúde. Como foi o caso de duas pessoas com esquizofrenia que estavam vinculados ao CAPS há muitos anos. Devido aos seus históricos de vida atravessados por crises apresentadas pelo transtorno, que usualmente manifestam-se ainda na juventude, ambos não haviam concluído os estudos formais. Em atendimentos de referência, pensando em seus contextos de vida atuais, seus sonhos e planos, foi elaborado conjuntamente a retomada dos estudos como parte do projeto de vida destes usuários.

Após iniciarem estudos no CIEJA Campo Limpo estas duas pessoas mostraram, durante os atendimentos individuais e grupos terapêuticos posteriores, crescente desenvolvimento da autonomia, satisfação com a rotina e aumento da autoestima. Eles mantiveram inclusive a estabilidade dos sintomas psiquiátricos, o

que posteriormente resultou na redução do uso de polifarmácia. Os casos descritos evoluíram com bom prognóstico e obtiveram alta terapêutica do acompanhamento em CAPS para prosseguirem acompanhamento em suas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de referência.

O relato também evidencia a interconexão entre os domínios citados, saúde e educação, e como o olhar integral para o cuidado pode contribuir para a efetivação e manutenção de direitos fundamentais.